

CnsCiência

Revista ConsCiência, vol. 2, n. 1 | Abril-Maio, 2021



Fonte: Canva

Jornalismo capixaba

CONHEÇA O JORNAL GRAFITTI NEWS

Rede de informações

ALUNOS DE BIOMEDICINA DO IFES VILA VELHA DESENVOLVEM PROJETOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Ciência descontraída

COMO EMERSON ESPÍNDOLA CONSEGUIU UNIR A COMÉDIA À CIÊNCIA E SE TORNAR TÃO VIRAL NAS REDES SOCIAIS



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

Campus
Vila Velha

CONTEÚDO DA EDIÇÃO

04

O uso da ferramenta
“GUIAS” do Instagram na
divulgação científica

06

O uso do podcast como
ferramenta de divulgação
científica

08

Facebook como
ferramenta de
divulgação científica

00

Graffiti News:
Jornalismo capixaba

00

Ciência descontraída: Entrevista
com Emerson Espíndola

00

Hora do Café







O USO DA FERRAMENTA “GUIAS” DO INSTAGRAM NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

CAROLINE SAGRILLO; CLARA SOARES; JÚLIA SALLES; LARISSA LIRA; NATHALIA COSTA. GRADUANDAS DO CURSO DE BACHARELADO EM BIOMEDICINA DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS VILA VELHA

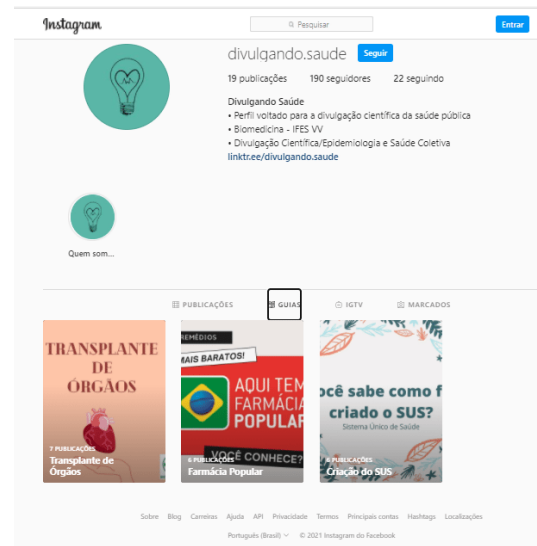
1. INTRODUÇÃO

A divulgação científica desempenha um papel muito importante para que as pessoas adquiram conhecimento sobre as ciências e entendam quanto de conhecimento científico existe ao seu redor. Uma forma de ampliar esse conhecimento é iniciar atividades para melhorar a qualidade da comunicação científica no Brasil, aumentando assim o interesse das pessoas pela ciência e promovendo a criação de cultura científica. Um dos desafios que o país enfrenta é a necessidade de envolver associações científicas, instituições de pesquisa, universidades, governos, cientistas, comunicadores, educadores e estudantes. Hoje, a ciência e a tecnologia permeiam a vida de todos, e muitas pessoas não percebem isso. É importante que todos tenham a oportunidade de adquirir conhecimentos básicos sobre a ciência e suas funções para que possam compreender o que os rodeia. A Internet tem centralizado diversas iniciativas de divulgação e provocado mudanças na comunicação e popularização. Com a liberação do pólo emissor, observa-se que os jornalistas dividem espaço com os cientistas e pesquisadores, criando possibilidades de se comunicar diretamente com o público através de ferramentas como os blogs. Um sinal óbvio da relevância e qualidade dos blogs de ciência é que periódicos bem conhecidos mantêm uma coleção de blogs sobre vários tópicos.

A SciELO, lançou em 2013, o blog SciELO em Perspectiva no aniversário de 15 anos de sua fundação, em 2013, inovando na área da divulgação com mais esse meio. “Há muitos benefícios em manter um blog porque você pode ocupar uma posição e defender ideias como ensino de ciências, participação de mulheres na academia e tópicos que não são frequentemente discutidos em outros artigos de periódicos, e encorajar outros pesquisadores a escrever para eles, ou crie seu próprio canal de comunicação” (Nassi-Calò, Lilian, 2018). Já nas redes sociais, o Instagram oferece muitas ferramentas diferentes para serem utilizadas com objetivos próprios do usuário. Ele possui a aba de Guias, um espaço que permite reunir uma curadoria de posts e conteúdos mais completos, sendo exibidos em um formato semelhante ao dos blogs. Nesta perspectiva, este trabalho utiliza os meios de comunicação digitais atuais, para desenvolver um blog, na plataforma do Instagram pela aba dos “GUIAS”, com intuito de divulgar e popularizar as funcionalidades do Sistema Único de Saúde (SUS).



Fontes: Instagram Divulgando Saúde





Fontes: Instagram Divulgando Saúde



2. DESENVOLVIMENTO

A ferramenta Instagram, foi escolhida para publicar os conteúdos selecionados por nós, devido à sua relevância como forma de divulgação científica. Separamos as temáticas julgadas pelo grupo, como as mais “desconhecidas” pela sociedade brasileira, com intuito de informação e popularização a todos os tipos de usuário para todas as idades. para os usuários leigos, de todas as idades. A primeira escolha foi a “Criação do SUS”, todas as suas atribuições e funções como um sistema público, em seguida; a “Farmácia Popular” uma funcionalidade ótima, que nasceu para garantir a compra do medicamento da melhor forma possível, sem interrupção no tratamento por falta de dinheiro e; os “Transplantes” no Brasil, mais de 90% dos transplantes são financiados pelo SUS, essa funcionalidade é muito importante para a saúde pública e é necessário que seja decidido em vida pelo paciente, por isso a importância da divulgação. Como nosso trabalho tem o intuito de divulgar a ciência, utilizamos artigos e sites confiáveis, como o site da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos ou o Portal do Ministério da Saúde, para fazer uma revisão da literatura e dissertar sobre nosso conteúdo escolhido. Nossos GUIAS foram subdivididos em tópicos ou perguntas mais importantes sobre o tema, assim criou-se, primeiramente, o entendimento da prática, posteriormente, como seria aplicado no SUS. Nesse sentido, um segmento recorrente foi quem teria direito a tal procedimento ou como fazer para conseguir usufruí-lo, portanto, a finalidade do nosso projeto é fornecer o entendimento do leitor sobre seu direito.

REFERÊNCIAS

- MORAES, Ana Tereza. Tudo sobre o Guias do Instagram e como usá-lo a favor da sua marca. Disponível em: <https://postgrain.com/blog/entenda-tudo-sobre-as-guias-no-instagram/>. Acesso em: 05 mai. 2021.
- DIGITAL, On Marketing. O PODER DO INSTAGRAM. Disponível em: <https://www.onmarketing.digital/midias-sociais/o-poder-do-instagram/>. Acesso em: 05 mai. 2021.
- FEDERAL, Governo. Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/s/sistema-unico-de-saude-sus-estrutura-principios-e-como-funciona>. Acesso em: 5 mai. 2021.
- NASSI-CALÒ, Lilian. Blogs como forma de comunicação científica na era das redes sociais. 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/03/07/blogs-como-forma-de-comunicacao-cientifica-na-era-das-redes-sociais/#.YKQ128BKils>. Acesso em: 18 maio 2021

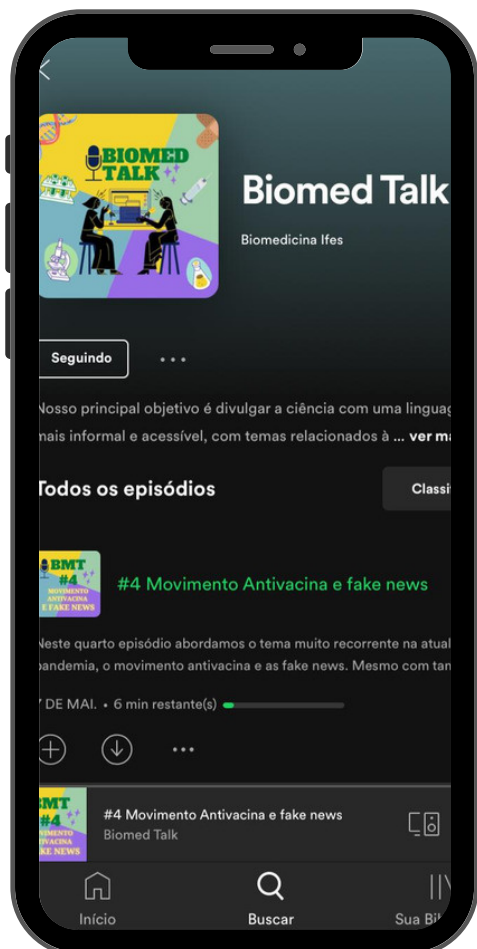


O USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

ALEXANDRE VASCONCELOS, ALINE CORDEIRO, ANA CAROLINA VALCHER, EDUARDA ANDREATI, ERIKAH MANASHA, JULIA BRANDÃO E MARIA GABRIELLE ARAUJO. ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM BIOMEDICINA DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.



Fonte: Spotify for Podcasters



1. INTRODUÇÃO

O termo Cibercultura tem vários sentidos, mas pode se dizer como, a forma sociocultural que advém de uma relação de trocas entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônicas surgidas na década de 70, graças à convergência das telecomunicações com a informática. A comunicação pública da ciência é uma das ferramentas essenciais para levar o conhecimento que está, frequentemente, aprisionado na academia, democratizando as informações (NAOE, CARVALHO, PASSOS, 2009). Esta forma é, e deve ser voltada ao público não especializado, com isso devemos procurar divulgar a ciência e a tecnologia (C & T), de modo que possa prestar um serviço de forma clara e compreensível aos devidos temas científicos. Num mundo globalizado onde o tempo é escasso, o podcast surge como uma tecnologia alternativa extremamente potente para ser utilizada ao serviço do processo de ensino e aprendizagem. Ele permite que professores, estudiosos, pesquisadores, entre outras pessoas, possam disponibilizar materiais didáticos como aulas, entrevistas e documentários através de áudio que ficam disponíveis a qualquer hora do dia e em qualquer ocasião, pela sociedade que estiver inserida na plataforma em questão. O objetivo neste estudo foi de divulgar cientificamente o tema vacina e suas principais origens e importâncias, visto que com a pandemia causada pelo Covid-19 surgiram diversas dúvidas e inseguranças sobre a vacinação, resolvemos criar por meio da disciplina de divulgação científica o podcast, conhecido como "Biomed Talk", a fim de democratizar o acesso às ciências a todos.

2. METODOLOGIA

2.1 Separação das Temáticas

Foram divididas entre os membros do grupo, as seguintes temáticas relacionadas à vacinas: história da vacina, vacina no Brasil, mecanismos das vacinas, movimentos antivacina e fake news e doenças erradicadas, para serem pesquisadas pelos membros anteriormente à elaboração do roteiro do Podcast.



2.2 Pesquisas de Conteúdo

As pesquisas realizadas para o Podcast foram feitas pela internet através de sites de fontes oficiais como o Ministério da Saúde, bem como fundamentadas pelo conhecimento adquirido pelo grupo no decorrer do curso de Biomedicina, para então ser adaptada à uma linguagem voltada ao público leigo, com o intuito de tornar o podcast mais compreensível.

3. RESULTADOS

Através do serviço de streaming de áudio Spotify, foi possível obter os acessos desde o lançamento do podcast até o último episódio lançado (baseado na data deste artigo). De uma forma geral, foi alcançado no decorrer de aproximadamente dois meses os seguintes resultados: 145 inicializações, 72 streamings, 64 ouvintes e 34 seguidores. Desses acessos o público que mais acessou foi o feminino.

4. DISCUSSÕES

O Biomed Talk é um podcast que se localiza na página no Spotify, os seus agregadores postam conteúdos a fim de sanar dúvidas sobre assuntos atuais e dessa forma divulgar a ciência para as pessoas. Diante disso foi realizada a postagem de podcasts a cada 15 dias durante dois meses, para conscientização das pessoas acerca da vacina e sua importância, sendo possível alcançar 145 inicializações, 72 streamings, 64 ouvintes e 34 seguidores. Os resultados foram satisfatórios, visto que a situação pandêmica atual influencia diretamente na produção e gravação de podcasts. No entanto, para se alcançar um maior número de pessoas deve-se realizar uma maior divulgação do mesmo.

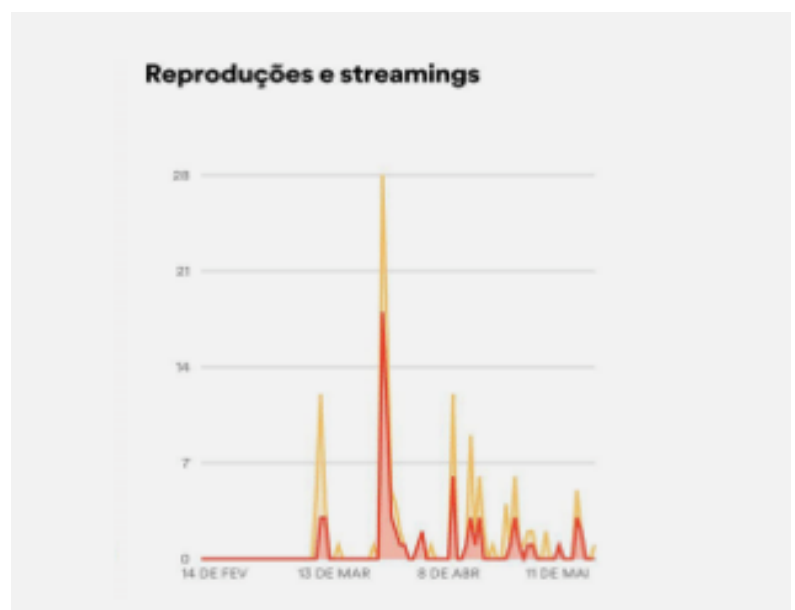
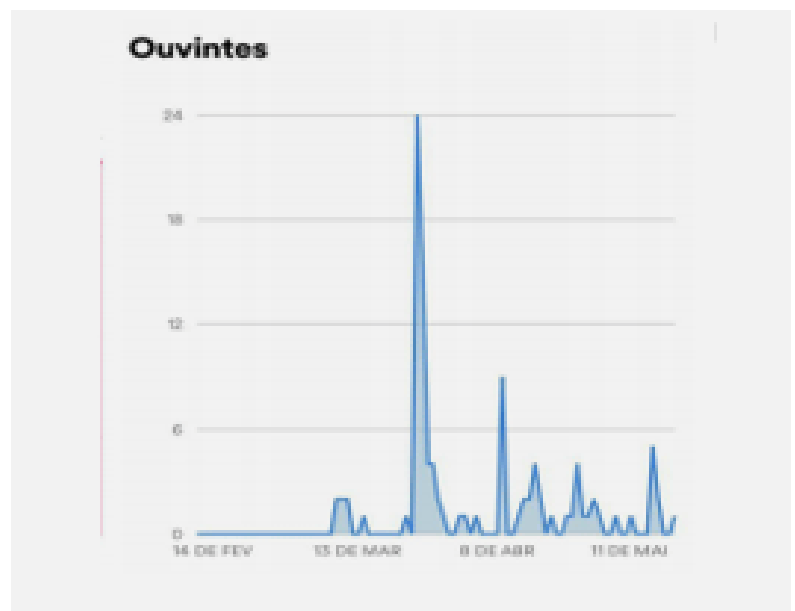
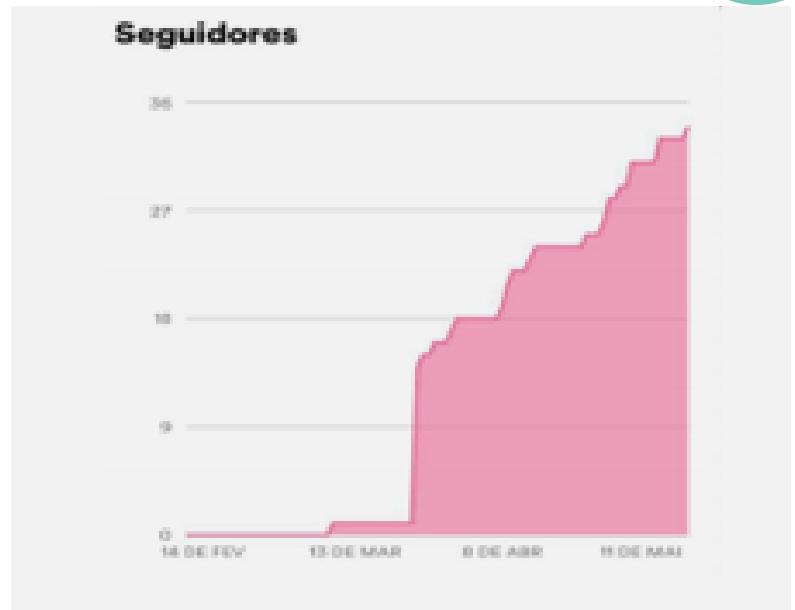
REFERÊNCIAS

NAOE, Aline Emi et al. Toque da ciência: uma experiência em divulgação científica em podcast. CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 5., 2019, Águas de Lindóia. Anais, São Paulo: PROEX; UNESP, 2009, p. 074 Disponível em: . Acesso em 18 de maio 2021.

DE MELO, Carlos Augusto Riella; CHAVES, Pamella Eduarda Espindola; OLIVEIRA, Luís Flávio Souza; MACHADO, Michel Mansur; FARIAS; Fabiane Moreira, Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2018. Disponível em . Acesso em 18 de maio 2021.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira, PODCAST EM EDUCAÇÃO: UM CONTRIBUTO PARA O ESTADO DA ARTE, RepositórioUM, Portugal, 2007. Disponível em . Acesso em 18 de maio 2021.

Gráficos de Rendimento, Spotify, 2021 [online]. Disponível em . Acesso em 14 de maio de 2021



Fonte: Spotify for Podcasters

FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA



ALESSANDRA DOS SANTOS SILVA; AYRA GOÉS LIMA; GABRIELA DA SILVA CARLOS; JOSÉ DAVI PEREIRA JUNIOR; MAHYNE BONIFÁCIO CASTELO. GRADUANDOS DO CURSO BACHARELADO EM BIOMEDICINA DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, CAMPUS VILA VELHA.

1. INTRODUÇÃO

As redes sociais possibilitam produção, interação e compartilhamento de conteúdo e diversas informações, tornando o conhecimento mais acessível para todos. A facilidade em trocar informações é um ponto que torna as redes sociais propícias à divulgação de notícias, conteúdo relacionado à saúde, dentre outros assuntos, uma vez que pesquisas realizadas no Brasil e no exterior mostram que o público as utilizam como fonte de informação, sobressaindo até mesmo o jornalismo tradicional. Apesar disso, infelizmente, têm-se cada vez mais, também, a presença das notícias falsas, as famosas fake news. Como resultado, tem aumentado a descredibilidade do saber científico em detrimento de ideologias e narrativas pessoais pautadas em discursos anticiência e teorias de conspiração (OLIVEIRA, 2020).



Fonte: Facebook ComCiência

Nesse sentido, existem dois caminhos a serem seguidos, o primeiro seria ações de controle sobre a informação, e o segundo é criação de campanhas pró-ciência e de divulgação científica. Divulgação científica diz respeito à tradução de linguagem científica de forma mais simples e objetiva visando o público leigo (ALBAGLI, 1996). De acordo com pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia no ano de 2019, 77% dos brasileiros têm como prática a automedicação. Desse número, surpreendentes 42% se automedicam com medicamentos antibióticos. De acordo com a Organização Pan-americana Da Saúde, juntamente da pandemia do novo coronavírus, surgiu uma infodemia, que gerou muita desinformação e popularizou, com ajuda de alguns profissionais de saúde, o uso de azitromicina (antibiótico) como medida de tratamento, para uma doença viral (BRASIL, 2020), levando a um aumento ainda mais expressivo no uso irracional de antibióticos. Com isso, viu-se como notório e urgente a necessidade de transmitir informações a respeito do perigo do uso indiscriminado de antibióticos, pois esse contribui para o surgimento de novas cepas microbianas resistentes (WANNMACHER, 2004). O segundo país com maior número de usuários do Facebook é o Brasil, perdendo apenas para os EUA. Apesar da popularização de novas mídias sociais, as pessoas mais humildes, com “atraso tecnológico”, tendem a continuar usando a plataforma do Facebook como uma de suas principais redes sociais. Desta forma, o presente trabalho foi criado no intuito de utilizar o Facebook como canal de divulgação de informações com base científica a fim de conscientizar a população quanto ao uso racional de antibióticos e outros cuidados.



2. METODOLOGIA

O Facebook foi a mídia social escolhida para o trabalho de divulgação científica, levando em consideração o fato de ser um ambiente onde existe maior interação pessoal, troca de idéias e conseqüentemente propagação de fake news. Devido a percepção de que a automedicação por antibióticos que já era grande, foi aumentada na pandemia do covid-19, pela propagação errônea por alguns de que a azitromicina combateria o vírus, viu-se necessário trabalhar a temática do uso racional de antibióticos, levando de forma clara e objetiva, o que é o antibiótico, para que serve, como age, os riscos da automedicação, e curiosidades. Se continuado, há de ser colocado em pauta outros assuntos de saúde cercados de fake news. Para a criação do conteúdo foram feitas buscas, de materiais, baseadas na temática proposta de forma que pudesse ser apresentado um conteúdo com embasamento científico. Após o estudo dos mesmos foi confeccionado material com uma linguagem simples e clara que pudesse ser de fácil entendimento, até mesmo para os mais leigos.

3. RESULTADOS

A página conseguiu mais de 240 seguidores e as publicações tiveram um bom alcance. A publicação acerca do funcionamento dos antibióticos, até o presente momento, alcançou 347 pessoas. Sendo assim, o projeto teve por objetivo elucidar o leitor sobre o uso racional de antibióticos.



Fonte: Gráfico de número de visualizações das publicações fornecido pelo Facebook.
*Orgânico se refere à publicação que não foi paga para ser divulgada.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania. *Ciência da informação*, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643> Acesso em: 22 de maio de 2021. BRASIL, Ministério da Saúde. ORIENTAÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA MANUSEIO MEDICAMENTOSO PRECOCE DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DA COVID-19. 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1096794/orientacoes-manuseio-medicamentoso-covid19.pdf>. Acesso em 22 de maio de 2021. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA - CFF. Quase metade dos brasileiros que usaram medicamentos nos últimos seis meses se automedicou até uma vez por mês. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5267>. Acesso em: 21 de maio de 2021. OLIVEIRA, Thaianie et al. Antivacina, fosfoetanolamina e Mineral Miracle Solution (MMS): mapeamento de fake sciences ligadas à saúde no Facebook. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40876/2/9.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2021. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf. Acesso em: 21 de maio de 2021. WANNMACHER, Lenita. Uso indiscriminado de antibióticos e resistência microbiana: uma guerra perdida. *Uso racional de medicamentos: temas selecionados*, v. 1, n. 4, p. 1-6, 2004. Disponível em: https://extensao.cecierj.edu.br/material_didatico/sau2203/pdfs/aula05_LC.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2021



HORA DO CAFÉ

Entrevistada:

Glória Maria Aquije

Professora universitária e fundadora do Grupo de Estudos em Microscopia (GEM).



• Como surgiu o GEM?

"O Grupo surgiu em maio de 2011, com o principal objetivo de discutir técnicas avançadas da microscopia, como microscopia eletrônica e de força atômica. Os temas eram direcionados por convidados, especialistas na área. A divulgação científica surgiu de forma natural, uma vez, que os temas propostos sempre despertavam a curiosidade do público atendido, em pouco tempo tínhamos uma pluralidade de pessoas. A seis anos, começamos a trabalhar com os alunos do ensino fundamental, foi uma grande satisfação para o Grupo, vê o olhar de encantamento, de curiosidade, as perguntas feitas.... Aos poucos as nossas atividades estão cada vez mais voltadas aos alunos do ensino fundamental e ensino médio, hoje com o principal objetivo de popularização das ciências."

• Como é feita a escolha do tema nos eventos? Cada encontro aborda um assunto diferente dentro da microscopia?

"A escolha dos temas é feita pelos membros do grupo, e sempre voltados para os temas do cotidiano. Por exemplo, dado o momento que vivemos, estamos trabalhando com temas como covid, vacinas e mecanismos de prevenção de doenças. Numa linguagem que permite a popularização das ciências."

• Quais critérios são importantes para uma fonte de informação que é utilizada no estudo da microscopia?

"No caso do GEM usamos temas que despertam a atenção e a curiosidade do público atendido, o tema central é a microscopia, mas não necessariamente o microscópio está envolvido. Num de nossos trabalhos usamos a tecnologia da realidade aumentada para falar de paisagens. Onde está a microscopia aí? Na tecnologia de expor o que está por trás das paisagens, isso também é microscopia, mas em nenhum momento falamos em microscopia. Acho que essa forma de abordar, está sendo uma boa jogada do grupo, falar de um tema usando outras ferramentas."

• Qual o investimento necessário para que se possam ter tais estudos?

"No caso do Grupo de Estudos em Microscopia as atividades práticas dependem não só de um espaço como um laboratório, mas de equipamentos como microscópios, é claro, o que torna essas atividades dispendiosas. Daí espaços como o Ifes, com laboratórios bem equipados, são usados para as práticas. No entanto, o GEM começou sem muitos recursos, com discussões teóricas, mas percebemos também que as atividades teóricas as vezes se esgotam, daí a importância das práticas de laboratórios."



- Como está o desenvolvimento do GEM durante essa crise na saúde?

"No início da crise o Grupo ficou um pouco perdido, pois já tínhamos um cronograma que envolviam atividades presenciais. Depois de um tempo e de reuniões, nos reorganizamos e conseguimos uma boa produtividade, até nos surpreendeu. Neste período realizamos lives, cursos online, produções de ebooks e até material impresso. O ano de 2020 foi produtivo e 2021 está começando muito bem."

- Como a interdisciplinaridade pode ser útil para a ciência?

"A interdisciplinaridade está presente em todos os momentos do grupo. Pela microscopia falamos de matemática, física, geografia. Nas atividades de aulas práticas é visível a associação das disciplinas que os alunos têm em suas salas de aula. Sem mencionar "agora é matemática" "estamos falando de física" os temas fluem com muita naturalidade. "



www.gem-micro.com.br



[gem.ifes](https://www.instagram.com/gem.ifes)




gem@ifes.edu.br



QR Code para acesso ao site



Crianças durante atividade prática do GEM. Fonte: GEM



"POUCO CONHECIMENTO FAZ COM
QUE AS PESSOAS SE SINTAM
ORGULHOSAS. MUITO
CONHECIMENTO, COM QUE SE
SINTAM HUMILDES."

- LEONARDO DA VINCI

Imagens: Canva